

# *A Acção Bíblica em Portugal*

## Relato histórico da Denominação

A «*Acção Bíblica Internacional*» é uma Família espiritual composta por igrejas locais autónomas, estabelecidas de forma estruturada em vários países; atualmente na Suíça, na França, na Itália, em Portugal, no Brasil e Costa do Marfim, em África.

Nasceu de um “despertamento”, ou seja, de um movimento evangelístico e missionário intenso que eclodiu no País de Gales, Reino Unido, entre 1903 e 1906. Houve um homem que beneficiou desse acontecimento espiritual, Hugh Edward Alexander, escocês, que estudara anteriormente num Instituto Bíblico em Glasgow.

O Sr. Alexander veio viver para a Suíça, onde tinha familiares e onde exerceu um ministério dinâmico e motivador que levou à fundação da Obra Missionária com o nome de Alliance Biblique. Mais tarde, Action Biblique. Em 2008 a AB Internacional comemorou o seu centenário.

Dois textos bíblicos foram evocados logo no início como impulsionadores da sua expansão missionária :

Actos 1 : 8 - *«Mas recebereis a virtude do Espírito Santo que há-de vir sobre vós, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da Terra».*

Isaías 54 : 2 e 3 - *«Amplia o lugar da tua tenda, e que os panos das tuas habitações se estendam. Não o impeças. Alonga as tuas espíais e firma bem as tuas estacas. Porque transbordarás à direita e à esquerda. (...)».*

Uma das vertentes do combate espiritual que a AB travou naqueles tempos foi a denúncia do liberalismo teológico e do formalismo que caracterizavam dramaticamente o protestantismo de então, na Suíça como em grande parte da Europa.

Durante toda a primeira metade do séc. XX os missionários da AB expandiram-se em diversas direções, chegando até ao **Tibete**. Alguns incorporando-se em diversas sociedades missionárias; na Itália e em França, por exemplo, espalharam milhares e milhares de Bíblias, em feiras, mercados e outros pontos de confluência humana. A Europa estava procurando recompor-se, a vários níveis, do dramático embate da Primeira Grande Guerra ( 1914 / 18 ).

O testemunho cristão da AB expressou-se também através das *«Casa da Bíblia»*, ( «Maison de la Bible» ) lojas de venda pública das Escrituras e outra literatura cristã, que ainda hoje se mantêm, embora geridas agora por diferente entidade evangélica. Existiu uma, em Lisboa, na Avenida de Roma, durante muitos anos, de que se ocupou Maria Emília Coelho dos Santos, Marques por casamento. Uma neta de João Coelho, de quem falaremos a seguir.

Na Costa da Caparica, durante uns tempos, o Casal Charles Mathez manteve uma «Casa da Bíblia», um local de venda de Bíblias e literatura evangélica, na rua de muita passagem no verão, que conduzia à praia. Falaremos dela mais adiante.

Estas «Casa da Bíblia serviram como base para a aquisição de muito do património existente hoje em nome da Associação da Acção Bíblica em Portugal. Naquela época o regime político não facilitava às igrejas evangélicas a aquisições imobiliárias. As «Casa da Bíblia» fecharam a sua atividade em 2002, transferindo o seu património para a Associação da Acção Bíblica em Portugal.

A «*Sociedade Bíblica de Genebra*» foi uma Instituição produtora de Bíblias, Novos Testamentos, etc, fundada pela AB. Durante a 2ª Guerra Mundial tornou-se responsável pela edição e encaminhamento para França ( e depois para a Alemanha e para a Itália ) de grandes quantidades de Bíblias, mercê do estatuto suíço de neutralidade, e numa altura em que outras fontes e canais estavam bloqueados e fechados, por causa desse Conflito mundial.

Este movimento evangelístico, teve inicialmente o nome de Alliance Biblique. Começou com um Curso Bíblico por Correspondência. Em 1920/21 surgiu a “**Ecole Biblique**” no Ried, Suíça. Em 1928, foi comprada uma propriedade em **Cologny**, nos arredores de Genebra, a Cidade de Calvino, e aí se construiu a o edifício que ainda lá está, onde passou a funcionar a Escola Bíblica do Ried, e que ainda hoje existe como “*Instituto Bíblico de Genebra*” sob a gestão de um partenariado de várias igrejas.

Uma Literatura de grande fidelidade bíblica, estimulante da Fé e do testemunho cristão, da autoria do Sr. H.E. Alexander, foi editada e divulgada abundantemente pelas Casa da Bíblia e pela ação missionária. Algumas dessas Obras foram traduzidas, nomeadamente em alemão, italiano e em português, sobretudo no Brasil. Por exemplo, o conhecido devocional “Orvalho da Manhã”, editado no Brasil, que ainda está acessível ao público, em novas reedições.

Entretanto uma hinologia própria se criou ( o Sr. H.E.A. tinha uma grande sensibilidade musical ) com melodias originais e com letras reanimando a Fé, encorajando o testemunho cristão, afirmando as verdades divinas, ensinando e fortalecendo espiritualmente a vida dos fiéis. Com a colaboração, para as letras dos Hinos, da Mlle. Rachelle de Montmoulin. Foram 531 cânticos, «*Chants de Guerre et de Gloire*», que incluíam também Hinos clássicos universais, cujas letras, de muitos deles, foram sendo traduzidas para o alemão, para o italiano e para o português. Em português, e em Portugal, esses Hinos estão editados, desde há anos, em Hinários. E são ainda cantados em algumas igrejas locais.

Em 1930, o próprio Sr. H. E. Alexander, veio a Portugal, como Evangelista, anunciar o Evangelho e contactar com outras igrejas.

Na **África** de expressão francesa os missionários da AB percorreram várias regiões e milhares de quilómetros evangelizando, fundando igrejas e inaugurando pontos de divulgação da Bíblia e da Mensagem do Evangelho de Cristo. Com a bênção de Deus almas se convertiam e aceitavam a remissão dos seus pecados mediante o Sacrifício de Jesus, na Cruz.

Os missionários da AB estabeleceram-se também em Marrocos, no tempo da presença francesa, e noutros pontos do norte de África. Lembramo-nos do Casal Pfister e da Enfermeira R. Jaccard, em Marrocos. E do Sr. Jules d'Allmen, “colporteur” ( vendedor ambulante das Escrituras ) que percorreu a Mauritânia, ao sul de Marrocos.

Vieram também, naturalmente, até Espanha, nomeadamente, a Barcelona, onde ainda se instalou por algum tempo uma «Casa da Bíblia».

No **Brasil** aconteceu o mesmo. Os relatórios da altura põem em destaque a sede de Bíblias, e do Evangelho, a que os missionários AB - assim como muitos outros - respondiam pelo Poder de Deus. Estava-se no começo ( anos 50 ) daquilo que vemos hoje no Brasil como expansão do evangelismo.

Os missionários AB estabeleceram-se também em **Marrocos**, no tempo da presença francesa, e em vários pontos do norte de África. Entre eles o Casal Pfister e a Enfermeira R. Jaccard, que se estabeleceram em Meknès ( Marrocos ) E o Sr. Jules d'Allmen, "Colporteur" que percorreu aquela zona de África, na Mauritânia, ao sul de Marrocos.

Vieram também, naturalmente, até à Espanha, nomeadamente a Barcelona onde ainda se instalou uma «*Casa da Bíblia*» por algum tempo.

Em Portugal foram vários os crentes suíços, fruto do reavivamento já referido, que por diversas razões se estabeleceram em Portugal e cooperaram com os evangélicos de cá, na evangelização do nosso povo, então muito ignorante das coisas de Deus, mas devoto e religioso.

O sr. Charles Köhler, esteve em Massamá, perto de Sintra como agricultor, antes de 1923, e pode considerar-se o primeiro membro da Acção Bíblica a estabelecer-se em Portugal.

Entretanto na Figueira da Foz, um adolescente, João de Oliveira Coelho, converteu-se através da leitura pessoal e interessada de uma Bíblia que descobriu em casa. Com dois outros colegas de trabalho liam as Escrituras sempre que podiam. Não havia na Figueira qualquer igreja evangélica. João Coelho falou à sua madrastra

no “tesouro” descoberto e ela pôs-se a acompanhá-los. Posteriormente procurou contactos com igrejas evangélicas. Casou, tornou-se pioneiro do Evangelho e desbravador de terrenos a semear com a Palavra de Deus. Por intermédio de uma jovem suíça, Mlle Augustine Mange, filha do cônsul suíço em Portugal, ouviu falar da Aliança Bíblia, mais tarde Acção Bíblica. A sua filha mais velha, Lídia Coelho, Dubois depois de casada, frequentou a 4ª Sessão, em 1923, da já referida Escola Bíblica do Ried. João Coelho foi à Suíça para conhecer mais de perto a Acção Bíblica.

João Calvino, também seu filho haveria de ser o primeiro missionário português da AB em Portugal. Frequentou vários Institutos Bíblicos em França. Foi evangelista no Algarve. Faleceu muito novo.

Lídia casou na Suíça com Robert Dubois, um jovem que tinha vindo uns tempos antes a Portugal como evangelista. O casal partiu, como missionários, para o Cairo, Egito, e uns anos depois para o Canadá.

De certo modo na sequência desse interesse do Evangelista J. Coelho, a vinda de missionários da AB para Portugal aumentou por volta de 1923/24. A sua Casa na Figueira da Foz era como que a placa giratória dos crentes suíços quando chegavam cá. Aí se instalavam, sem custos para eles, e eram acarinhados com afeto cristão. Aprendiam o português ( João Coelho também era Professor ) e tinham os primeiros contactos com os usos e costumes portugueses. J. Coelho contudo nunca deixou de estar ligado à sua igreja evangélica congregacional de que tinha sido um membro fundador, na Figueira, desde a sua conversão, muito jovem. Essa igreja ligou-se à Igreja Presbiteriana, anos mais tarde.

O certo é que a Acção Bíblica, em Portugal, pode dizer-se que começou a sua presença evangelística na Figueira da Foz, com o apoio deste pioneiro do Evangelho em Portugal. Mas ainda não era uma igreja organizada.

Samuel Matthey foi um dos missionários acolhidos por João Coelho, por sua Esposa Laura e por todo o numeroso núcleo familiar.

Paul Samuel Matthey-Prévot, nasceu em 25 de fevereiro de 1900 na pequena povoação suíça de La Sagne, no Cantão de Neuchatel, a 1000 m de altitude. Converteu-se com 16 anos, pela leitura da Bíblia; em especial do capítulo 8 da Carta aos Romanos, segundo ele contava.

Fez também, em 1923, a 4ª Sessão anual de estudo na Escola Bíblica no Ried. Foi aí que o Sr. João Coelho se dirigiu aos alunos apresentando Portugal como uma terra missionária. O jovem Samuel Matthey tomou então a decisão de servir o Senhor no nosso país. Embarcou num navio, em Bordéus, França, juntamente com outros seis jovens da referida Escola Bíblica. Era o mês de novembro. O barco aliás sofreu as inclemências de uma tempestade no Golfo de Gasconha; e teve de aportar a Leixões. Aí começaram a dar o seu testemunho de Fé, cantando no porto, diante dos estivadores e marinheiros, o conhecido hino *“Foi na Cruz, foi na Cruz, onde um dia eu vi, meu pecado castigado em Jesus”*.

Os sete jovens que viajavam no barco, e que tinham acabado de fazer a Sessão de estudo bíblico na Escola Bíblica do Ried eram a Mlle. Mange, filha do Consul suíço em Lisboa, Mlle Rose Petit, mais tarde Mathez por casamento com Charles, o qual já era obreiro da AB em Portugal nessa altura, Lídia Coelho, depois Dubois, Charles Köhler, a noiva deste, Mlle Sylvie Sanbuch; um outro jovem de quem não temos o registo do nome. E o Sr. Samuel Matthey.

Esperava-o, a este último, o Sr. João Coelho que lhe arranjou trabalho numa grande Carpintaria da Figueira da Foz, propriedade de um francês, o Sr. Collet-Maigret, e passou a viver em instalações domiciliares suas. Mais tarde, em maio de

1925 tornou a partir para a Suíça. Os crentes da Congregação do Locle, na Suíça, tiveram a peito sustentar um missionário em Portugal. E foi assim que S. Matthey voltou a terras lusas agora como missionário a tempo inteiro.

Era então Presidente da República portuguesa o escritor algarvio, de Portimão, Dr. Manuel Teixeira Gomes.

O Sr. Matthey ficou a morar com o Casal Charles Mathez em Lisboa, na rua Sebastião Saraiva Lima, 61, 3º andar. E abriram uma Sala de pregação do Evangelho em Palma de Baixo, arredores da Capital. Esse local, e também o depósito de venda de Bíblias na Avenida Conde Valbom, em Lisboa mesmo, foram os dois primeiros testemunhos evangélicos AB na Capital.

Curiosamente em Angola no ano de 1924 trabalhava um crente suíço da AB, de cujo nome apenas conhecemos, lamentavelmente, as iniciais. Era o sr. E.N.

Em maio de 1925 o Sr. Matthey voltou à Suíça.

Acompanhado do Sr. Paul Vallon vêm os dois no ano seguinte ao Algarve. Ficam em Faro, na Pensão Palácio das Lágrimas, na rua Castilho, onde está ainda hoje o radiologista Dr. Sancho. Nessa mesma rua, num primeiro andar do nº 14, existia uma das várias sinagogas de Faro. Foi uma visita de abordagem missionária, para conhecerem melhor a região de que se falava bastante.

No mês de agosto desse 1926 é inaugurada uma Casa de Culto evangélico no Alto do Pina, na rua Morais Soares, que conduz ao Alto de São João, parte oriental de Lisboa. Essa Sala de Culto manteve-se décadas no mesmo sítio.

Uns meses antes, em 28 de maio, impõe-se a ditadura do Estado Novo, com a revolução do General Gomes da Costa. É estabelecida a censura prévia à Imprensa e dissolvido o Congresso da República ( um Parlamento democrático ). Uns meses mais tarde, já em 1928, o General Carmona é eleito Presidente da República, e



Salazar é chamado para Ministro das Finanças. Em 1932 Salazar é o Primeiro Ministro, com Poderes quase absolutos. O novo Regime estabelece acordos vários com a Igreja Católica Romana. E em 1929 as Ordens Religiosas reentram em Portugal. E em 1933 é tornada pública uma Nova Constituição.

Mas o testemunho evangélico continua, corajoso e atuante, perante o recrudescimento da hegemonia da Igreja tradicional sobre a mente das pessoas e frente ao fanatismo que avassala livremente. Portugal tem 6 400 000 habitantes.

Em 1927 o próprio Fundador da Acção Bíblica, o sr. Hugh Edward Alexander, presidiu a Encontros de Evangelização na Sala do Alto do Pina.

Neste ano S. Matthey sofreu um ataque de febre tifoide da qual Deus permitiu que se curasse. Nesse tempo era uma doença bem difícil de ser tratada.

Em fevereiro de 1928 veio com o Sr. Köhler de comboio, novamente ao Algarve.. Desembarcaram em Tavira, onde os esperava o Sr. Arduíno Correio vendedor itinerante da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira ) e a Esposa. Durante três semanas percorreram o Algarve, semeando a Palavra de Deus.

O Sr. Samuel Matthey visitava feiras, mercados. Entretanto estabeleceram-se outros postos de evangelização nos arredores da Capital. Em Cascais, 1928, e em Sesimbra, 1930. Houve mesmo jovens, suíços, que frequentaram a Escola Bíblica, na Suíça e que passaram pelos Açores, e até por Angola, na sua itinerância evangelizadora. Um grupo de enfermeiras esteve mesmo evangelizando na Madeira.

Deram-se entretanto em Lisboa, e também no norte, manifestações populares de carácter revolucionário. Já tinha havido insurreições militares em 1925, logo dominadas. E houve um abalo sísmico assinalável, em 1928. Por volta de 1930 o sítio da Costa da Caparica foi cenário de uma tempestade de forte violência, em que

o mar varreu toda aquela Costa. Matthey e Mathez acorreram prestando o auxílio possível às vítimas.

Uma nota curiosa : Alguns historiadores dão este ano como o do início da generalização em Portugal do automóvel e da camionagem.

Nesses tempos os Evangélicos não eram muito numerosos mas interrelacionavam-se bem, trocando de púlpitos entre pregadores de diversas denominações e tendo iniciativas comuns.

Em agosto de 1926 foi inaugurada a já referida Sala Evangélica do Alto do Pina, no cimo da rua Moraes Soares, pouco antes do Alto de São João, parte oriental de Lisboa. Essa Sala manteve-se umas décadas. Realizaram-se aí Campanhas de Evangelização, nos anos 40 e 50, com os Sr J. H. Alexander, o Fundador da Acção Bíblica, e com Phlippe Duvanel, que foi Diretor da Escola Bíblica de Genebra, “Le Roc”, em Cologny, Genebra até aos anos 70 do séc. XX.

Aos sábados decorriam atividades de formação espiritual com os Jovens, de ambos os sexos.

Esse local de Culto teve de fechar porque aí se construiu um prédio moderno, de habitações, por volta dos anos 60. Dev-se então a mudança para a rua Abade Faria, junto ao Areeiro

Em 1984 a Acção Bíblica adquiriu noutra área de Lisboa, novo local local de pregação e de edificação, na rua Filipe da Mata, onde ainda se mantém.

Uma das vertentes do testemunho cristão da A.B. foi a das Casas da Bíblia, já referidas. Em Lisboa, este ministério começou por volta de 1933, de forma aliás modesta, com um depósito das Escrituras no próprio apartamento em que morava o casal Charles Mathez. Em 1947 a Casa da Bíblia de Lisboa encarregou-se de traduzir e imprimir a publicação periódica “Témoin” que era editada na Suíça e que

expressava a mensagem evangelística da AB por escrito para os países de expressão francês. Em português tomou o título de “Testemunho e Acção Bíblica”.

Em 1951 o depósito tornou-se um estabelecimento público, na Vila piscatória da Costa da Caparica, na Margem Sul do Tejo, concelho de Almada, que se estava tornando uma estância turística de veraneio, muito frequentada no verão, mantendo o acesso ao público com o apoio voluntário de várias senhoras crentes. Essa loja, para além de locais para habitação, tinha atrás um amplo espaço onde se realizavam reuniões evangelísticas.

Uns dez anos depois foi aberta uma nova loja no nº 28 da Avenida de Roma. E em 1963 manteve-se com a presença, e horário regular, de Maria Emília dos Santos Marques, também uma antiga aluna da Escola Bíblia de Genebra, que nomeámos anteriormente. Esta Casa da Bíblia alargou os seus contactos e expedições, através dos anos, para o norte e para o sul do país. Mesmo para estrangeiro a Casa da Bíblia enviou muita literatura evangélica em português, utilizando para tal a intermediação das outras “Maison de la Bible” na Europa.

A Acção Bíblica teve ainda “missões” - pequenos pontos de evangelização - em Cascais, no Vale da Pinta, onde se realizaram Acampamentos com Jovens. Perto de Cascais houve mesmo uma Senhora crente em casa de quem se faziam encontros com crianças, regularmente, para lhes falar do Evangelho. O Pastor Paulo Chaveiro, de Lisboa, está ligado a essa Família. Mais tarde foram arrendadas instalações na baixa de Cacais, numa rua muito movimentada, chamada “rua da Polícia”. Por volta dos anos 80 deu-se nova mudança de instalações, para Alvide, um local a quatro quilómetros do Centro de Cascais, onde aliás residia a maioria dos crentes desta Vila. Esta Comunidade ainda existe hoje mais sem ter conseguido

adquirir instalações próprias. Assim tem “peregrinado” ao longo destes anos, por diferentes sítios do Concelho de Cascais.

Na Serra de Sintra, no sítio de Casas Novas, junto à estrada que liga Cascais à Praia das Maçãs, perto da localidade de Almoçageme, a AB de Portugal arrendou uma casa que durante muitos anos também serviu para reuniões centralizadas dos crentes da AB de Portugal, e também para Acampamentos de jovens. Ali perto a Família Morais possuía uma Casa e foi através dessa Família que se conheceu o sítio de Casas Novas. A Casa que a AB arrendou e usou para Evangelização e Formação espiritual ainda lá está, ligeiramente modificada.

E, claro, Sesimbra foi, desde o início da presença da AB em Portugal, um local de pregação do Evangelho que se mantém ainda hoje. A Sala de pregação localizava-se numa Casa de rés-do-chão e primeiro andar, pertencente à Família Perneco. Esta Família foi fruto das primeiras pregações evangélicas nessa bonita localidade piscatória e mais tarde de forte turismo e veraneio.

O Pastor Pierre Cuche e a sua Esposa Yvonne, Missionários suíços, foram, mais tarde, durante anos, Pastores dessa Congregação.

Também a AB de Portugal deu apoio, durante uns anos, a uma vendedora de Bíblias, de

casa em casa, a Dona Benedita Sequeira, uma crente fiel e muito empenhada no testemunho

da sua Fé. Era também uma paciente professora da Bíblia, visitando regularmente as famílias,

nos arredores de Lisboa, que recebiam as Escrituras. Cativava várias faixas etárias

mantendo-as atentas às suas explicações e ensino. E sempre trazia apoio social as famílias

mais carenciadas.

No apartamento na rua Carlos Mardel em Lisboa em que habitava o Casal Charles Mathez com os seus três filhos, Pierre, Daniel e Philippe realizavam-se aos sábados à noite, reuniões de estudo bíblico com um bom punhado de jovens. Jean-Claude Pfenniger e Paul-André Dubois ( ambos já falecidos ) encarregaram-se desse “ensino” durante anos.

Estes dois últimos foram missionários / pastores na área de Lisboa. ( Nesse tempo evitava-se, na AB de Portugal, a designação de “pastores” pela carga de formalismo que o termo acarretava... Sobretudo na Suíça ).

O Sr. Paul-Edouard Vallon, missionário da AB, foi convidado para assumir a responsabilidade de Secretário-Geral da «Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira» em Portugal, com Sede em Lisboa, no Largo Luís de Camões, nesse tempo. Era assim que se chamava a Sociedade Bíblica de hoje. Naquela altura era responsável pelo envio por todo o país de vários vendedores das Escrituras, que percorriam Feiras e Mercados.

Deve mencionar-se ainda que o Casal Charles Mathez mantinha reuniões regulares, ainda que espaçadas, numa Sala de pregação do Evangelho na rua de São Bento, pensando em especial na presença de muitos falantes de Língua francesa em Lisboa. Eram conhecidos pelos “Cultes en Français”. Esses Cultos eram em geral seguidos de um pequeno “beberete” ou “chá”, aos domingos de manhã.

A AB Portugal fez também um trabalho intenso, sistemático, regular, no Alentejo, com Sede em Mértola, através do Casal Robert Spichiger e Esposa Nadine.

Ele era alfaiate em Faro, com um “atelier” na Baixa de Faro. Uns vinte anos após se terem estabelecido no Algarve, os dois tiveram a clara noção de que o Senhor os chamava como missionários no Alentejo. O texto de Deuter. 2 : 3 foi-lhes

repetidamente sublinhado pelo Espírito de Deus. «*Já rodearam bastante esta montanha. Virem-se para o norte*». E foi assim que a 7 de dezembro de 1950, “*não foram desobedientes à visão divina*”, ( Atos 26 : 19 ), e durante muitos anos percorreram, primeiro de bicicleta, depois num automóvel que adquiriram ( algo que era ainda raro, nessa altura... ) vilas e aldeias desse vasto Baixo Alentejo, desde a fronteira com a Espanha, perto da qual moravam ( em Mértola ) até à Costa atlântica num trabalho sob a Bênção de Deus. Até terem de se ausentar para a Suíça, pela idade e pelo cansaço físico. Eram conhecidos e respeitados em todo o Alentejo. A AB ainda mantém, hoje, um centro de pregação em Almodôvar, e uma “missão” na “Mina de São Domingos”. Tinham uma biblioteca circulante que foi um instrumento para alcançar novas localidades, como - segundo o seu relato - aconteceu por exemplo com Corte Pinto. Um pequeno agricultor chegou mesmo a pôr-se a aprender a ler, com a idade de 61 anos, para poder beneficiar da leitura da Palavra de Deus. Fazia, durante uns tempos, 20 km a pé para assistir aos encontros evangélicos na Mina de São Domingos.

O Sr. Leonardo Barão, um casal que se converteu a Cristo por intermédio do testemunho dos Spichiger, passaram mesmo a dedicar 100% do seu tempo ao serviço de Deus, vendendo as Escrituras ( fazendo “colportagem” ) e visitas, com base em Castro Verde, a oeste do Alentejo

No ano de 1930, **Samuel Matthey** casou na Suíça com Emmy Kunz. Esta, no ano em que casou tinha 29 anos ( nasceu em 1901 ). Já tinha vindo a Portugal em 1921. D. Emmy, ainda solteira, foi precetora em Lisboa de crianças filhas de um Casal, ele advogado, cunhados do conhecido político Afonso Costa. Ensinava-lhes

francês. Ao fim de três anos voltou à Suíça. Ganhou o dinheiro necessário para fazer a 8ª Sessão de estudos na Escola Bíblica de Genebra, em Cologny.

Em 1928 ficou noiva do sr. Matthey. Casaram então em 20 de setembro de 1930. A mensagem desse dia foi dada pelo sr. H.E.A.

Viajaram então, já casados, para o Algarve, depois de terem passado mais uns tempos na região de Lisboa, Cascais e Sintra, espalhando as Escrituras e anunciando o Evangelho.

Desembarcaram em Faro, na estação dos Caminhos de Ferro, no dia 12 de novembro de 1930, pelas 16 horas. Alojaram-se na Pensão perto do Largo da Alagoa, chamada “Palácio das Lágrimas”, na rua Castilho.

Há notícia de crentes fazendo reuniões, já de 1908 a 1910, em Silves, Olhão e Fuzeta. Julgamos que ligados às Assembleias de Deus, Pentecostais.

Chegados ao Algarve o Casal Matthey procurou Casa durante 15 dias; uma Casa que tivesse um mínimo de condições. Não encontravam nenhuma com casa de banho ! Por fim falaram-lhes numa, que aliás ainda existe, na rua Cândido Guerreiro, nº 39.

Faro era uma pequena cidade, pacata, de uns 12 000 habitantes onde toda a gente se conhecia. Aliás o sul de Portugal era visitado de tempos a tempos por vendedores itinerantes da Sociedade Bíblica.. Mas eram muito poucos os lugares com testemunho evangélico permanente; 75% da população, nesta área de Portugal, não sabia ler nem escrever.

A partir de Faro, prosseguiram a sua atividade percorrendo a Província de lés a lés, primeiro de bicicleta, uns anos depois num automóvel que lhes foi oferecido por uma senhora crente do Locle, ( custou esse carro 20 contos de reis ). A sua carta de

condução foi-lhe dada após seis lições de condução com o respetivo exame. A circulação em Faro não era nada complexa...

Essas incursões através do Algarve eram realizadas na companhia de crentes que se iam convertendo e que partilhavam com o Casal a chama missionária e a visão das almas que precisavam da Salvação por Cristo.

Em 1930, o ano em que chegaram a Faro, começam uma Escola Dominical na sua Casa. Primeiro com três crianças. Esse número em breve aumentaria. Eram garotos dos 5 aos 10 anos

Na 2ª Guerra Mundial, com o racionamento da gasolina e outras limitações, venderam o carro Ford. Mas pouco tempo depois vieram a ter nova viatura, também oferecida, agora, pelo Sr. Voumard, suíço também, membro da AB.; era indispensável; um Morris, que nós próprios conhecemos e conduzimos. Este carro, curiosamente, tinha como matrícula as letras FE-14-08 !

Fundaram dezenas de pequenas comunidades, que se reuniam nas antigas "cozinhas" típicas da província ( o espaço de convívio tradicional ) formando dessa forma dezenas de postos de pregação regular, do Sotavento ao Barlavento.

Pouco tempo depois passaram a habitar outro apartamento de dois pisos, na rua do Pé da Cruz, na baixa de Faro, onde havia uma Sala, no 1º piso, que adaptaram para reuniões públicas. Tiveram de fazer obras. O arredamento ficou, nessa altura, por 200 escudos. E a proprietária sentiu pessoalmente o peso do desagrado do sr. Bispo da Igreja Católica, com referências incriminatórias no jornal da diocese !... Essa residência foi comprada posteriormente pela AB. Nos anos 80 foi reconstruída e é onde está ainda hoje a igreja local da AB de Faro, com



habitação pastoral no 1º andar. O Depósito de venda de Bíblias e Literatura evangélica, dá diretamente para a rua.

O Sr. Jean Bühler, suíço, ficou a morar com eles nessa casa, na Baixa de Faro.

Em dado momento, ainda nos anos trinta, o Rev. Eduardo Moreira, Escritor e Estudioso, veio visitar a Obra missionária da AB como Presidente da Aliança Evangélica Portuguesa.

O Casal Missionário Matthey, mais os seus regulares e numerosos colaboradores, chegaram e estabelecer uma quarentena de postos de pregação em todo o Algarve !

A D. Maria Julieta Correia, já falecida, uma das mais antigas testemunhas de Cristo da AB, ia em criança à Escola Dominical do Casal Matthey. São também desse tempo a Família Moleiro, os Acordeonistas José Ferreiro Pai, e João Bexiga, ambos de Bordeira. Esta povoação aceitou bem o anúncio do Evangelho. As gentes daquela terra, no Barrocal, não longe de Faro, era conhecida como de tendência liberal, não muito afeta ao regime de Salazar... Esse ambiente talvez tenha favorecido a receção da Palavra de Deus. Chegou a formar-se um bom grupo de crentes. Ainda temos connosco alguns desses crentes.

O Sr. Torres era um pregador, colaborador do Sr. Matthey, morador em Bordeira. Foi muito querido do povo que o ouvia sempre com agrado. Tinha sido sacristão em Santa Bárbara de Nexe, e um dia passou por aquelas bandas um vendedor ambulante de Bíblias ( “colportor” da Sociedade Bíblica ). Comprou-lhe uma. Foi falar com dois dos seus amigos, o Sr. Moleiro, proprietário, industrial, e o Sr. Ferreiro, Pai, o conhecido acordeonista. Puseram-se a ler o Texto sagrado e ficaram presos ao conteúdo. Em breve formaram um pequeno grupo de homens que se

juntavam para ler e ouvir ler a Bíblia e orar ( o *Pai Nosso*; não sabiam fazê-lo de outra maneira ).

Tempos depois aparece o Sr Samuel Matthey anunciando-lhes a Salvação em Cristo. Foi imediata a aceitação e o entusiasmo ! O Sr. João Bexiga, já nomeado, outro grande e apreciado acordeonista, também de Bordeira, foi um dos que aceitou Cristo no coração. Era ainda jovem.

Em Olhão algumas Famílias da classe média alta ouviram e receberam o Evangelho de coração aberto, como por exemplo o Sr. Humberto Ferreira Pai, proprietário da “Conserveira do Sul”. Foi um ativo colaborador na Obra de Deus. Houve gente que aprendeu a ler para poder usufruir das Escrituras. Como aconteceu com o Casal Dias, avós do Sr. Humberto Ferreira !

Em dezembro de 1990 foram inauguradas novas e mais amplas instalações da Igreja Evangélica da AB, incluindo vários apartamentos, em cerimónia que teve a presença do Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Olhão. Essas novas instalações resultaram da aquisição de construções um tanto degradadas em agosto de 1984 e que foram sendo renovadas e alargadas.

Os relatos missionários do Sr. Matthey contam também momentos e situações de oposição cega e mesmo perseguição que tiveram de suportar em inúmeras ocasiões por parte do clero católico romano e de seus fiéis imbuídos de fanatismo. Henriette Diogo, hoje Pinheiro, foi testemunha e vítima, de lançamento de pedras contra eles, com incentivo e presença do padre da localidade, fruto da cegueira fanática; ela, com outros jovens crentes daquele tempo, que acompanhavam aos domingos, sempre, o Casal S. Matthey.

Existe um curioso postal no qual o remetente fala ao destinatário de reuniões evangélicas em São Brás de Alportel !

Toda a Família AB foi abalada por um triste acidente, quando se deslocava de bicicleta para uma localidade precisamente para pregar o Evangelho. O Sr. Lopes, era o seu nome, faleceu num acidente ( não temos registo de como aconteceu ) e foi chamado para o seu Senhor. Isso deu-se por volta dos anos 50.

A partir dessa década a situação, quanto à oposição do fanatismo católico romano, foi mudando sensivelmente. O Sr. Samuel Matthey por volta de 1970, depois de meio século de atividade frutuosa para a honra de Deus, foi substituído pelo Casal Heinz Muehlheim que foi Obreiro / Pastor da Acção Bíblica durante anos, tendo posteriormente mudado o rumo do seu ministério cristão, fundando a sua própria congregação em Olhão.

Em outubro de 1974 chega a Portugal o Casal Ernest Eicher e Esposa que também ficaram no Algarve como missionários. Este Casal regressou mais tarde à Suíça onde assumiram a responsabilidade de pastorear uma igreja da AB.

Em 1988 o Sr. Samuel Matthey, coligiu uma série de Relatos missionários no contexto da sua atividade no Algarve, que foram traduzidos em português pelo Casal João A. C. Pinheiro e Esposa, Henriette Anice Diogo Pinheiro, ( antigos Colaboradores regulares da Acção Bíblica ), impresso pela Aliança Evangélica Portuguesa, e publicados num livro ( 225 páginas ) em setembro de 1988 com o título “Poder do Evangelho em Portugal”. Essa obra tem muitos e interessantes detalhes de todo o trabalho que Deus permitiu que tivesse sido feito na Província meridional portuguesa.

Ainda houve uma Família que trabalhou no âmbito da Acção Bíblica no Algarve, o Casal Victor e Françoise Bruderer e um irmão, solteiro, Hugo. Esta

Família, de raiz suíça, vendeu as suas fábricas no Brasil e veio para o sul de Portugal. Acabaram por se reinstalar em Espanha e depois fixaram-se na Suíça.

Jean Buhler, um engenheiro suíço, crente, que estivera no Brasil, já referido, veio fixar-se em Portugal, em Faro, no Algarve. Não sendo propriamente um missionário, ensinou francês, inglês e alemão a muitos jovens de Famílias algarvias com algum relevo social. Exerceu no entanto um testemunho cristão de tal forma cativante e eficaz que ainda hoje se encontram algarvios que o lembram e o associam automaticamente aos “crentes da Acção Bíblica”, recordando a sua humildade, a sua humanidade, e a influência que teve na vida deles.

Outros missionários vieram mais tarde : Em Lisboa, Jean-Claude Pfenniger ( já falecido ) e Esposa, Paul-André Dubois e Esposa ( falecidos recentemente ), Pierre Cuche e Esposa. Estes últimos celebraram há pouco tempo 40 anos de ministério missionário / pastoral em Portugal.

E ainda Pierre, Phillipe, ( já falecidos ) e Daniel Mathez, os três, filhos do Casal Charles Mathez; com as suas Esposas. Estes filhos Mathez não foram propriamente missionários. Tinham a nacionalidade portuguesa; estudaram em Portugal. Destacaram-se também no seu testemunho cristão. Em Portugal e fora do país.

Alguns missionários passaram uns tempos em Portugal antes de se estabelecerem no Brasil. Foi o caso de Walter Reichen ( já falecido ) e Esposa, por exemplo. Um filho de Pierre Mathez, de nome Jean-Daniel Mathez, é hoje Pastor e Diretor da AB no Brasil.

O Casal Samuel Matthey retirou-se para a Suíça, para descanso, e por motivo de saúde da Esposa, em setembro de 1974, depois de um persistente e frutuoso trabalho para o Senhor.

Hoje, a Acção Bíblica, conta com nove igrejas locais mais as suas respetivas missões.

Tem em Bias, a 5 km a nascente de Olhão, um Centro Evangélico, desde há umas quatro décadas, onde se realizam retiros de jovens e adultos, e encontros centralizados na Páscoa e no Pentecostes, com pregadores convidados da Comunidade Evangélica portuguesa, e que tem servido de apoio a muitos crentes e comunidades evangélicas do país. E de Espanha.

Este Centro foi adquirido em 1974. Uma grande propriedade pertencente ao Sr. Neves, de Moncarapacho, um crente empenhado e ativo, que a vendeu em condições muito favoráveis à AB, e que foi alvo, naturalmente de grandes Obras, uma grande Sala para centenas de pessoas, cozinha, refeitório, instalações independentes para visitantes, outras para “campistas”, terrenos de cultivo, saneamentos vários, piscina, etc. etc.

Durante anos a AB manteve um **Curso Bíblico por Correspondência** que foi seguido por centenas de pessoas, na maioria descrentes.

O Senhor tem suscitado uma juventude que cresce para sua Glória e com um conjunto de fiéis que se vai renovando e crescendo em Cristo. E isso conscientes de que para além de glorificar Deus, que é o primeiro objetivo de toda a comunidade cristã, segundo Efésios 1 : 6, *«...para louvor e glória da sua Graça...»*, a Família espiritual da Acção Bíblica roga ao Senhor que o seu poder se manifeste no seu seio, assim como no de toda a fraternidade dos crentes no Senhor Jesus, de forma que através de uma evangelização regular e empenhada possam vir a salvar-se muitas almas para Cristo, pela remissão dos seus pecados pelo sangue de Cristo e segundo os já referidos textos básicos da sua vocação original. Até à Vinda gloriosa do Senhor Jesus e ao arrebatamento da sua Igreja.

Em 2005, celebraram-se de forma assinalável, **75 anos de presença no Algarve**. Numa Sessão especial em que esteve presente o então Governador Civil de Faro. Para além de Autarcas. Imprimiu-se uma brochura evocativa, com fotos, com um cuidado relato histórico e bons testemunhos vários.

A Acção Bíblica, Comunidade radicada em Portugal há cerca de umas nove décadas, está filiada - desde sempre - na Aliança Evangélica Portuguesa e mantém com todos os cristãos evangélicos laços de fraternidade e colaboração. Toda a Igreja Evangélica beneficiou com a mudança de Regime e a instauração da Democracia após o 25 de abril de 1974. Em 2001 foi aprovada pela Assembleia da República uma nova Lei de Liberdade Religiosa que permitiu às igrejas evangélicas mais amplas possibilidades de Culto e de organização interna segundo o modelo bíblico.

A nossa oração é que o Senhor reavive o espírito de evangelização e missionário, o zelo na procura das almas perdidas para lhes anunciar a Salvação pela Cruz de Cristo.

*Henriette e João A. C. Pinheiro*

( Inverno de 2016 )